

APARTE

Ano 1 Número 1 Junho de 1979 Cr\$ 30,00

Revista dos estudantes do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF

Circulação Interna



LANÇAMENTOS GRAAL

PALMARES - A GUERRA DOS ESCRAVOS (2ª edição) - Décio Freitas - 210 pp. Cr\$ 120,00.

A INFLAÇÃO RECENTE NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA - Aníbal Pinto e outros - 207 pp. Cr\$ 150,00.

OSCAR NIEMEYER - Nelson Werneck Sodré - 115 pp. Cr\$ 100,00.

A PSIQUIATRIA COMO DISCURSO DA MORALIDADE - Joel Birman - 464 pp. Cr\$ 230,00.

**INTRODUÇÃO AO FASCISMO - Leandro Konder
128 pp. Cr\$ 120,00.**

MODOS DE PRODUÇÃO: ELEMENTOS DA PROBLEMÁTICA - Robert Henry Srouf - 540 pp. Cr\$ 250,00.

A ECONOMIA DA DEPENDÊNCIA IMPERFEITA (2ª edição) Francisco de Oliveira - 159 pp. Cr\$ 120,00.

**SMITH, RICARDO, MARX - Claudio Napoleoni
240 pp. Cr\$ 150,00.**

**ECONOMIA POLÍTICA E CAPITALISMO - Maurice Dobb
299 pp. Cr\$ 180,00.**

DANAÇÃO DA NORMA. MEDICINA SOCIAL E CONSTITUIÇÃO DA PSIQUIATRIA NO BRASIL - Roberto Machado e outros - 559 pp. Cr\$ 210,00.

**SAÚDE E MEDICINA NO BRASIL. CONTRIBUIÇÃO PARA UM DEBATE - Reinaldo Guimarães (organizador)
280 pp Cr\$ 150,00.**

**OS GUERRILHEIROS DO IMPERADOR - Décio Freitas
170 pp. Cr\$ 110,00.**

**HISTÓRIA DA SEXUALIDADE (2ª edição)
Michel Foucault - 152 pp. Cr\$ 120,00.**

**CIÊNCIA DA HISTÓRIA E IDEOLOGIA
Carlos H. Escobar - 168 pp. Cr\$ 130,00.**

**INSTITUIÇÕES MÉDICAS NO BRASIL
Madel T. Luz - 296 pp. Cr\$ 170,00.**

**O MARXISMO E O ESTADO
N. Bobbio e outros - 256 pp. Cr\$ 180,00**



Edições Graal Ltda.

R. Hermenegildo de Barros, 31-A - Glória

Rio de Janeiro - RJ.

Atendemos pelo Reembolso Postal - c.e.p. 20241

Sumário

Editorial 3

Entrevista com Octávio Brandão 5

Educação Extra Escolar, Educação Popular 41
Victor Valla

Marxismo e Consciência de Classe 51
Henri Weber

Resenha Crítica 67
História da Sociedade Brasileira
Letícia Pinheiro, Mabel F. Melo, Miriam Sepulveda

Leia e Assine

CARA A CARA

do Centro de Estudos Everardo Dias
Rua Rosa de Gusmão, 782 Campinas SP

CADERNO DO CEAS

do Centro de Estudos de Ação Social
Rua Aristides Novis, 101 Salvador BA

CONTRAPONTO

do Centro de Estudos Noel Nutels
Rua da Lapa, 200/906 Rio de Janeiro RJ

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

do Centro de Estudos e Pesquisas em Ciência da Educação
Faculdade de Educação, Unicamp Campinas SP

REVISTA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA

do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea CEDEC
São Paulo SP

TUDO É HISTÓRIA

Cadernos de Pesquisa da Associação dos Universitários
para Pesquisa em História do Brasil AUPHIB
Editado pela Brasiliense
Rua Barão de Itapetininga, 93 São Paulo SP

MEMÓRIA E HISTÓRIA

Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro
ligado a The Giangiacomo Feltrinelli Foundation
Via Romagnou 3, Milano 20121, Itália

INSTITUT DES HAUTES ÉTUDES D'AMÉRIQUE LATINE

28 Rue Saint Guilharne
Bibliothèque et Centre de Documentation
Paris, França

INSTITUT INTERNATIONAL D'HISTOIRE SOCIAL

Rue Herengracht 262, Amsterdam, Holanda

Educação Extra-Escolar Educação Popular

Victor V. Valla^o

1

Educação extra-escolar

Nesse trabalho, apresentamos algumas das reflexões desenvolvidas em torno de uma área de pesquisa que tem sido objeto de nossa preocupação mais recentemente. Trata-se da investigação da educação extra-escolar (1) e, em caso particular, da sua reconstrução histórica (2). O que se segue são apenas reflexões e hipóteses de trabalho e não necessariamente um projeto de pesquisa elaborado e acabado.

Nessa perspectiva, há a preocupação de desenvolver uma análise crítica dos conceitos básicos da educação extra-escolar através da apreensão e interpretação das suas várias formas dentro do processo histórico brasileiro. Essa apreensão e interpretação das formas de organização da educação extra-escolar exige uma análise crítica dos conceitos básicos da educação extra-escolar, o que, por sua vez, modifica a maneira pela qual essa apreensão e interpretação é geralmente vista.

Uma das reflexões desenvolvidas sobre essa área de pesquisa é a própria definição da educação extra-escolar e as suas exemplificações consequentes. Empregamos, para fins de discussão, a definição de educação extra-escolar utilizada por Pierre Furter:

"A intervenção formativa organizada fora do tempo e espaço escolares, voltado para clientela mais amplas que a dos jovens, e em função de interesses diferentes do ensino" (3).

Podemos destacar em tal definição, para fins de uma compreensão mais nítida, concepções tais como "intervenção organizada", "fora do tempo e espaço escolares" e "clientelas amplas".

Uma pesquisa baseada nesta definição abre um campo de investigação extremamente lato. Classificações dos tipos de programas de educação extra-escolar, frequentemente desenvolvidas dentro de uma perspectiva internacional, demonstram sua am-

plitude de alcance. Quando se analisa as clientela incluídas nas classificações de Philip H. Coombs e Manzoor Ahmed, percebe-se que são incluídos, por exemplo, de agricultores comerciais e agências de crédito rural até trabalhadores rurais não-proprietários (4). A classificação dos programas estudados pelo *International Council of Educational Development (ICED)* inclui programas que vão de treinamento para empresários rurais até os de cooperativas de auto-ajuda (5). Francisco X. Swett apresenta um quadro demonstrando a gama de programas de educação extra-escolar, onde a divisão dos mesmos é estabelecida por função, mudanças de atitudes, sistema de transmissão (meios de comunicação) e por área de metas. Assim, são incluídos nesse quadro programas tais como educação militar, alfabetização de adultos e treinamento por satélite (6). O *Institute for International Studies in Education*, da Michigan State University, oferece a seguinte classificação quando descreve os objetivos da educação extra-escolar:

a)

como resposta imediata às exigências econômicas e sociais;

b)

nos programas nacionais e regionais de desenvolvimento;

c)

para os excluídos dos programas formais, isto é, para as populações pobres, isoladas, rurais e iletradas;

d)

para o treinamento ocupacional;

e)

para as mudanças dramáticas nas condições econômicas, demográficas, tecnológicas e ecológicas;

f) *nas estruturas não-educacionais;*

g)

como apoio educacional para as atividades não-educacionais (7).

É verdade que, se analisarmos com cuidado as classificações que são elaboradas sobre a educação extra-escolar, ficará constatado que a maioria delas tende a demonstrar uma preocupação, de uma forma ou outra, para os "excluídos dos programas formais, isto é, para as populações pobres, isoladas, rurais e iletradas". Não há, no entanto, nenhuma razão, à luz da definição e exemplos acima apresentados, para não incluir simultaneamente, numa classificação de educação extra-escolar no Brasil casos como "curso de treinamento de executivos de uma empresa multinacional" sediada no Rio de Janeiro e "alfabetização de adultos" em Nova Iguaçu.

Assim, a clientela da educação extra-escolar, teoricamente, incluiria toda a população de uma nação — crianças, jovens e adultos — pois, nesse prisma, a educação extra-escolar não impede que sua clientela esteja cursando uma fase do ensino formal

Trabalhar, então, com a categoria "extra-escolar" dentro de uma pesquisa, pode confundir em vez de esclarecer esse campo de investigação. Na tentativa de abraçar o "todo", há o perigo de se terminar com resultados vagos, difusos e confusos.

2

O Processo Histórico e a Educação

Surge daí o problema de delimitar o objeto de investigação quando se aborda o tema "extra-escolar". Mesmo que se proponha a reconstrução-histórica da educação extra-escolar, o campo da pesquisa permanece vasto. Na abordagem histórica, no entanto, é possível detectar a "visão do mundo" que o pesquisador possui, e possivelmente é este terreno que pode nos auxiliar a ver com mais clareza o que está escondido atrás da categoria de "extra-escolar".

E. H. Carr frisa que nossa concepção de história *"reflete nossa própria posição no tempo, e faz parte da nossa resposta a uma pergunta mais ampla: que visão nós temos da sociedade em que vivemos?"* (8).

A maneira do pesquisador definir "educação" é outro indicador da sua visão do mundo e complementa a sua percepção da história, pois não se pode compreender a análise de qualquer processo educacional independente de uma perspectiva histórica. Assim, Bárbara Freitag afirma que a

"educação sempre expressa uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia em uma filosofia de vida, concepção de homem e sociedade" (9).

Vanilda P. Paiva relaciona essas duas posições — as de história e educação — quando demonstra que:

"os sistemas educacionais e os movimentos educativos em geral, embora influam sobre a sociedade a que servem, refletem basicamente as condições sociais, econômicas e políticas dessa sociedade. Por isso mesmo, as características dos diversos períodos da história da educação de um país acompanham seu movimento histórico, suas transformações econômicas e sociais, suas lutas pelo poder político" (10).

3

O Caso Brasileiro

Quando se trata de relacionar a educação extra-escolar brasileira com o seu processo histórico, nota-se que a sociedade brasileira se enquadra dentro do processo da expansão mundial do capitalismo. A experiência brasileira, devido à essa integração, é a de uma sociedade de classes, cujo traço mais característico é de um país que sofre a rápida substituição de uma economia agro-exportadora para uma economia de industrialização dependente. Este traço, aliás, nos ajuda a compreender em parte o crescimento e a importância das análises de educação extra-escolar nos últimos anos (êxodo rural, treinamento de mão-de-obra, programas em função dos problemas de infra-estrutura nos bairros urbanos periféricos, sindicatos).

À luz dessas colocações, pretendemos construir uma referência teórica que pressupõe uma sociedade de classes, localizada nos últimos quarenta anos do presente século, e cuja economia se explica primordialmente pelo processo de industrialização que se deriva da expansão capitalista mundial.

Como categorias sociais dessa sociedade, sugerimos as seguintes divisões: Classe hegemônica, classe dominada e camadas médias. A categoria "classe dominada" pode receber outra denominação — a de "camadas populares" — se reconhecermos que, além do operariado, abrange também sub-categorias, tais como biscateiros, empregadas domésticas, trabalhadores rurais, diaristas e até desempregados.

Quando se trata de delimitar o objeto da investigação em relação à composição da sociedade, passamos a privilegiar aquela educação extra-escolar que lida com as camadas populares. Ao nosso ver, no entanto, esse corte é quase tão vasto quanto o da "população do país", lembrando-se que, inversamente dos países cênicos (Estados Unidos, Europa Ocidental), as camadas populares brasileiras compõem mais de setenta por cento da população do Brasil. Sugerimos, então, para a primeira etapa dessa pesquisa, a educação extra-escolar relacionada com as camadas populares como sendo "educação popular" (11).

4

Delimitando o objeto de investigação: educação popular

As três divisões da sociedade brasileira acima citadas realizam trabalhos de educação popular, e, de acordo com os seus interesses, com propósitos diferentes. Esse aspecto, inclusive, oferece uma outra delimitação do objeto de investigação: quais foram e quais são as propostas de educação popular oferecidas por cada um dos segmentos sociais? Qualquer proposta implica sempre em uma forma de apoio financeiro, seja das agências que promovem a educação popular, seja da própria clientela, pois é hipótese nossa que as primeiras camadas populares podem também formular sua proposta de educação popular.

Outra hipótese dessa pesquisa é que, a própria formação autoritária do Estado Brasileiro, principalmente a partir da década de trinta, fez com que a maioria das propostas de educação popular tenha se originado da classe hegemônica e das camadas médias. E toda proposta educativa, seja ela formal ou não, se enquadra dentro de um movimento social, que, de acordo com Aída Bezerra significa:

"a ação de grupos que, no interior do processo social, têm uma proposta de modificação das condições existentes; seja no sentido do aperfeiçoamento da estrutura social vigente, seja no sentido da mudança da mesma" (12).

Daf a necessidade da compreensão dos papéis das classes sociais e dos seus interesses.

Há, no entanto, nuances na frase "mudança da mesma", pois as concepções de mudança, além de significarem o "aperfeiçoamento da estrutura social já existente".

podem variar de "reforma" a "substituição".

A escolha da educação popular através das propostas dos segmentos sociais da sociedade brasileira exige, por sua vez, necessariamente uma seleção de experiências que seja representativa de cada um desses segmentos.

Todo processo educativo se dá através de um tipo de agência, seja ela formal ou não. Assim pensa-se em realizar a pesquisa através de um estudo das agências, implicitamente representativas dos três segmentos da sociedade e formalmente concretizadas nas formas "pública" ou "particular" (Estado, Igreja, iniciativas particulares).

5

Organizando o espaço da pesquisa: urbano/rural

Quando se pretende analisar a ação de agências públicas e particulares, que efetuarão suas propostas de educação popular nos últimos quarenta anos no Brasil, há a necessidade de ordenar o espaço a ser pesquisado. Assim, sugerimos uma delimitação no universo da pesquisa referente às camadas populares:

População urbana: classe operária — agências relacionadas com atividades sindicais (produção) — *camadas populares* — bairros populares, favelas, agências relacionadas com problemas de infra-estrutura (consumo)

População rural: agências relacionadas com atividades sindicais (produção) comunidades, extensão rural (consumo)

Nota-se que o espaço da pesquisa, se ainda amplo, é delimitado não somente pelas categorias "urbana" e "rural", mas também de acordo com categorias de produção e consumo.

Joaquim Alcides T. Ribeiro esclarece essas últimas categorias:

"no bairro as várias classes populares se misturam e que a referência imediata dos grupos aí organizados gira em torno de bem-estar social: condições de transporte, lazer, educação, saúde, saneamento etc. Não são questões que se refiram, portanto às condições do mundo da produção (salário, jornada de trabalho, sindicato etc.)" (13).

A escolha das experiências a serem analisadas representaria mais um passo na delimitação de pesquisa. Seguem alguns critérios para a seleção das experiências a serem analisadas:

extensão temporal da experiência;

repercussão nacional ou regional;

representatividade da problemática urbano/rural, público/particular, produção/consumo;

trabalhos publicados sobre a experiência;

documentação existente e acessível.

Nesse prisma segue algumas sugestões de experiências que poderão ser objetos de estudo:

Urbano

classe operária: Frente Nacional de Trabalho (FNT), Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-econômicas (DIEESE), Juventude Operária Católica (JOC), Centro de Treinamento Comunitário (CTC), (UNILABOR)

camadas populares: FAFEG/FAFERJ (Federação das Favelas do Estado da Guanabara/Rio de Janeiro), Fundação Leão XIII, Bairro Catumbi, FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), Banco da Providência, MOBRAL—Movimento Brasileiro de Alfabetização, Associação de Moradores, Sociedade de Amigos do Bairro.

Rural

atividades sindicais: CEPLAC—Comissão Executiva do Plano Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira), Ijuí, Contag—Confederação dos Trabalhadores da Agricultura) Juventude Agrária Católica—JAC, Ligas Camponesas, SAR—Serviço de Assistência Rural

comunidades, extensão rural FASE—Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, MEB—Movimento de Educação Base, SAR—Serviço de Assistência Rural, CEPLAC—Comissão Executiva do Plano Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira, MOBRAL—Movimento Brasileiro de Alfabetização, comunidade de base, ABCAR—Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, Clubes 4—S.

Como já foi afirmado, acima, são apenas sugestões, pois as experiências a serem analisadas podem ser escolhidas dessa lista ou acrescentadas outras de acordo com os cortes temporais e espaciais. Independentemente das experiências a serem analisadas, no entanto, todas serão abordadas de acordo com os seguintes aspectos:

as possíveis mudanças de concepção das camadas populares na parte das agências em estudo;

o relacionamento da experiência em questão com a conjuntura internacional e nacional e os movimentos sociais da época;

a detecção do comportamento esperado do agente educador pelas agências analisadas;

relacionamento da experiência de educação popular e o processo econômico (produção/consumo).

6

Educação extra-escolar, educação popular: problema de teoria e metodologia

Na realidade, as reflexões acima apresentadas representam muito mais um esforço

teórico e metodológico de compreender o significado do termo "extra-escolar" do que apresentar um projeto de pesquisa. Ao nosso ver, o que Pierre Furter chama de "torre de Babel extra-escolar" exige uma compreensão clara da parte do pesquisador, da posição que assume teoricamente e em conseqüência metodologicamente. Ao contrário, corre o risco de entrar num campo de pesquisa de vastas proporções, onde os resultados acabam sendo uma mera "constatação" do óbvio, ou como diz o Professor Luiz Castro Faria "mais do mesmo".

Assim esperamos que as idéias acima apresentadas sirvam como oportunidade de discussão e intercâmbio com outros pesquisadores que enfrentam o mundo das "educações" extra-escolar, não-formal, informal, difusa, assistemática, popular.

Notas

1

A investigação da educação extra-escolar no Brasil tem sido privilegiada no IESAE nos últimos anos, onde um dos marcos foi a realização do seminário sobre o Estudo da Educação no Brasil, setembro/outubro, 1976. Vide *Forum Educacional*, Vol. 1, número 1, janeiro/março, 1977 e número 2, abril/junho, 1977.

2

"Um dos pontos fracos atualmente presentes no estudo da educação extra-escolar é raridade dos estudos históricos". FURTER, Pierre – "Existe a formação extra-escolar? Os problemas dos diagnósticos e dos inventários". *Forum Educacional*, Vol. 1, número 1, janeiro/março, 1977, p. 6.

3

Ibid., idem, p. 13

4

Ibid, idem, p. 19-20

5

Ibid., idem, p. 21

6

Ibid, idem, p. 22-23

7

FÁVERO, Osmar; VALLA, Victor – "Educação Extra-Escolar no Brasil: revisão de conceitos básicos". Ibid, idem, p. 55.

8

CARR, E. H. – *Que é História?*, Rio de Janeiro. Paz e Terra, p. 12 (1976).

9

FREITAG, Bárbara – *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo. EDART – São Paulo Livraria Editora. 1977, p. 9.

10

PAIVA, Vanilda P. – *Educação Popular e Educação de Adultos: contribuição à história da educação brasileira*. São Paulo, Loyola, 1973 (Temas Brasileiros, 2), p. 19.

11

Reconhecemos que a nossa definição de educação popular não é a mais comumente utilizada. Para outras definições, vide JANCSÓ, István – “Prática Educativa: Notas sobre problemas de Bairro”. (in) *Proposta*, n. 6, Revista a serviço da educação de base. Rio de Janeiro, dezembro de 1977, e BEZERRA, Aída – “As atividades em Educação Popular” (in) *Educação Popular*, CEI, Suplemento 17. Rio de Janeiro, abril, 1977. É necessário frisar também que a educação popular não se dá apenas a partir de formas extra-escolares.

12

BEZERRA, Aída – *Ibid., idem*, p. 36.

13

RIBEIRO, Joaquim Alcides T. – “Teoria e Prática em Educação: Mudança. Classe de Referências Sociais”. (in) *Proposta n. 6*. *Ibid., idem*, p. 24.

Centro Cultural e Artístico

Aos alunos interessados em teatro, música, cinema, literatura, artes plásticas e artesanato:

Desenvolve-se, no ICHF, a idéia de se criar um centro Cultural e Artístico que os congregue. Há, já, uma comissão que inicia a organização deste centro.

INFORME-SE E PARTICIPE.